

“NÃO EXISTE REALIDADE DIFÍCIL, NÓS CONSTRUÍMOS NOSSA PRÓPRIA REALIDADE”

No dia 11 de fevereiro de 2013 por volta das 09h45m, fui até a residência de Marcelo Inácio Roza (diretor executivo do Jornal do Dia) para entrevistá-lo. Já havia marcado a entrevista com ele dias antes através da rede social facebook, onde pude pegar seu contato e agendar a entrevista na segunda-feira às 10h da manhã. E ao chegar em sua residência Marcelo me recebeu muito bem.

Marcelo tem 53 anos, nasceu no RJ; veio para o Amapá em maio de 1989, na época tinha 30 anos; reside no Estado há mais ou menos 24 anos; e o motivo que o trouxe para o Amapá foi pela falta de perspectiva de trabalho no Rio de Janeiro; seu irmão que já trabalhava há cerca de dois anos no Amapá, na empresa Icomi, chamou Marcelo para vir conhecer o Estado, e Marcelo acabou ficando por aqui desde essa época. Fez jornalismo por gostar de escrever e não por gostar de jornalismo, por isso quando estava para se formar faltando um ano para conclusão do curso na faculdade Suam, Marcelo começou a se questionar sobre o curso de jornalismo e acabou abandonando o mesmo, pois no RJ o caminho para se fazer jornalismo era muito competitivo; tinha que começar pela área policial fazendo plantão em delegacias, algo que não era o que ele queria. Na época, ele conta com certo entusiasmo, que estudava com Ari Peixoto, atualmente uma pessoa bastante reconhecida na área jornalística. Hoje, Marcelo é formado em administração na Faculdade AIEC, segundo ele, a área de jornalismo exige certo conhecimento de administração, essa formação vem ajudando muito na carreira jornalística.

Marcelo conta ainda que ao chegar aqui não começou de imediato a trabalhar no jornal, só depois veio a trabalhar na redação do Jornal do Dia como revisor de jornal virando posteriormente o editor-chefe sob indicação de seu ex-chefe; acabou entrando por gostar da parte de edição das notícias enfatizando novamente a preferência pela redação do jornal e não pelo jornalismo de rua; relatou que já foi editor do Jornal do Dia em 1999; na época fez adaptações do jornal para o processo de informatização com o objetivo de simplificar a maneira de se fazer jornal dentro do Estado; dizendo que nesse período perdeu-se muito emprego dentro do jornal mas contribuiu para a simplificação do processo, ou seja, houve conquistas de melhoras na maneira de processamento do jornal e perdas pelo desemprego oriundo dessas melhorias.

Segundo Marcelo a missão do Jornal do Dia tem como intuito “contribuir para a reflexão sobre os caminhos do desenvolvimento do Amapá, para que o estado não dependa do poder público e possa vir a ter uma economia desenvolvida, desse modo o jornal pretende em suas páginas estimular a discussão sobre o desenvolvimento do Amapá”.

Em se tratando dos requisitos para ser um bom jornalista Marcelo fala meio sorrindo e com um olhar meio pensativo que **“um bom jornalista tem que estar com o dedo na tomada dos acontecimentos da vida”**; e continua falando que tem que ser uma pessoa interessada, ter curiosidade, ser questionador, com uma inquietação cultural e intelectual muito grande; tem que ter disposição diária de renovação, de aprendizagem, com vontade de ser reconstruir diariamente; ter domínio do que se vai falar; ter capacidade de enfrentar desafios. Ainda incrementa: **“um bom jornalista tem que ter filtro, ou seja, tem que ter informação, conteúdo relevante e bem escrito, procurando entender bem sobre o assunto; deve ir atrás da informação e receber essa informação se questionando, buscando saber se informação é válida ou não; tem que ter fonte com o intuito de ter domínio do que se vai falar, para não se tornar um mero repetidor de conceitos, de frases; tem que ter necessidade de saber mais que o leitor ou no mesmo nível do leitor, procurando projetar o leitor como um cara inteligente ...”**. Ou seja, Marcelo deixa transparecer na sua forma de falar que fazer jornalismo não é uma área que qualquer pessoa pode fazer, para ele o bom jornalista tem que ter todos os requisitos acima e mais um pouco.

Em relação à vida pessoal de Marcelo, o mesmo conversa de maneira mais descontraída e com semblante mais feliz, relatando que casou-se em 1997 com Lucinha, sua esposa, teve dois filhos oriundos desse relacionamento, sendo que seu filho mais velho tem hoje 21 anos e mais novo 19 anos, ambos já fazendo faculdade, mas nenhum seguiu a área de jornalismo por ser uma área muito difícil no Estado; tem uma netinha, filha de seu filho mais velho; sua esposa trabalha em uma loja próxima de sua casa. E referindo-se a sua religião disse que antes participava de uma igreja adventista; e no momento é apenas evangélico; pretendendo voltar para uma igreja; e no seu tempo livre, Marcelo disse que é uma pessoa muito caseira, que procura destinar seu tempo livre para ficar com a família.

Amor de pai

Ficar longe dos filhos e da esposa foi a coisa mais difícil e sacrificante que Marcelo teve que conviver nos últimos anos. Teve que abrir mão de muitas coisas pela profissão. Sua esposa reclamava muito de sua ausência dentro de casa, disse Marcelo com um olhar de tristeza.

Hoje sempre que chega em seu lar, procura - na medida do possível - se desligar do trabalho para dar mais atenção a sua família. Disse que ao longo do tempo vem aprendendo a lidar com os problemas no seu dia-a-dia tentando conciliar família e trabalho. Segundo ele, antes era mais difícil devido os filhos serem pequenos e hoje é mais fácil lidar com essa situação pelo fato dos filhos já estarem crescidos.

Saudades de alguém ...

Sente saudades da família que reside no Rio de Janeiro, contou que recentemente seu irmão veio visitá-lo e teve momentos muitos felizes, disse Marcelo falando com certo entusiasmo. Além da família, também sente saudades do tempo de sua juventude que era uma juventude do contra-tudo, do anticonsumo; fez críticas à sociedade em geral e, sobretudo a juventude atual, que segundo ele, é muito conformada com tudo o que acontece a sua volta, diferente de sua época que reagiam de maneira diferente, não aceitavam tudo, tinham sempre a pretensão de transformar a sua realidade. Quando Marcelo fala desse tempo demonstra um pouco de desilusão desse ambiente de aceitação da realidade que impera muito na sociedade atual. Ele **se sente um pouco fora do ninho nesse sistema..., expressa com desânimo.**

Concentração máxima

No momento Marcelo diz que não tem planos para o futuro por estar vivendo uma época mais de descanso; quando mais novo tinha planos e muitos já conquistados, mais não planos direcionados para a conquista de bens materiais, pois nunca deu tanta importância a coisas materiais. Citou a passagem do apóstolo Paulo de Tarso: **“eu sei viver na pobreza e na riqueza”** mais pedi a Deus que sempre me desse o suficiente para eu ter uma vida digna de se viver. Ou seja, desapego aos bens materiais, um dos conceitos que Marcelo citou durante a entrevista e que pretende enraizar a longo de sua vida.

Segundo Marcelo Roza, se não fosse jornalista teria vontade de trabalhar na área administrativa, embora seja fascinado pela área administrativa teria certa dificuldade na hora da execução, devido às nuances existentes nessa área, enquanto que no jornalismo não tem tanta dificuldade.

Jornalismo “é uma profissão com as características de médico, que não tem sossego, não pode se desligar; por isso tem que ser valorizada por ser uma profissão muito importante para a sociedade e por esse motivo é preciso que as pessoas aprendam a valorizar essa profissão, diz Marcelo”.

Para Marcelo, **“não existe realidade difícil, nós construímos nossa própria realidade”**. Vivemos um mercado muito difícil e quem vai mudar essa realidade não é o empresário que tem visão de reduzir despesas visando ampliar seu lucro e sim vai ser o bom jornalista, aquele que se valoriza, que gosta do que faz, que tenha noção de ética, não se deixando se corromper pelo sistema; ou seja, tem que ter amor pelo que faz, boa preparação. Só os bons vão dar suas contribuições; é preciso ler muitos livros sobre jornalismo; ler bons jornalistas; refletir sobre o que se está fazendo; pensar sobre sua realidade e os meios de poder transformar essas realidades. As pessoas que realmente gostam dessa profissão vão agir tentando transformar essa realidade; vão entrar com senso crítico no mercado; vão brigar pela dignidade dessa profissão em busca do respeito da mesma.

“Jornalismo de verdade vai atrás da informação mais importante; o essencial do jornalismo está nas redações e não nas assessorias de imprensa “esta às vezes esconde a informação”, desse modo é importante que o jornalista tenha a pretensão de se formar com a intenção de querer ir para a redação, brigando mais pela profissão; ter inquietação constante em busca por mudanças ...”

“É preciso avaliar bem se gosta da profissão de jornalismo, se há identificação com a área, se está convicto do que quer fazer, pois o fator dinheiro não é o mais importante nessa área e por esse motivo a pessoa que escolher esse ramo de atuação tem que dá o melhor de si”, diz Marcelo em sua mensagem para os ingressantes na área de jornalismo.

Luciete Monteiro Facundes

Acadêmica do segundo semestre do curso de Jornalismo na Universidade Federal do Amapá.

Perfil produzido para a disciplina de Mídia Impressa ministrada pela prof. Roberta Scheibe

Macapá, março de 2013.